



TESES DE DOUTORADO E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS

(Maio de 2007 a Novembro de 2007)

Teses de Doutorado

Uso agrícola do território e pedagogia do Movimento Sem Terra (MST) - uma geografia do presente

Maria do Fetal Carvalho Ferreira de Almeida

Orientadora: Profa. Dra. Maria Adélia
Aparecida de Souza

Essa tese de doutorado é uma tentativa transdisciplinar para desvendar o novo período histórico, fruto de nossos dias e de nossos trabalhos, neste início de século XXI: o Período Popular da História. Ao manter esse foco, usamos a Pedagogia do Movimento Sem Terra (MST) como o alicerce para caminharmos juntos ao repensar a Pedagogia como Técnica, Teoria e Prática. Em paralelo, esboçamos o instrumento de possíveis matrizes de periodização cruzadas: a Formação Territorial do MST (através de uma história estando sendo vivida) e a Formação Territorial realizada no MST (através de uma geografia ou epistemologia da própria existência). Desse modo, revelamos que a Formação Sócio- Espacial do MST é uma formação, (inter e transnacional), da possibilidade de um outro mundo: aquele do "homem pobre e lento" em sua real consciência de estar sendo "cidadão do mundo". O Território Usado, como principal categoria de análise de nossa tese, nos leva a pensar que o fundamental desafio urbano nos países "subdesenvolvidos" e "periféricos" não são somente as verticalidades do Uso Agrícola do

Território, tal qual praticado pelas empresas, em tempos de Globalitarismo. Mas, também, o próprio Espaço Geográfico sendo praticado e multiplicado, pelo uso dos povos, no cotidiano das horizontalidades de uma outra Globalização. O que nos leva a uma indissociabilidade entre um Sistema de Ações, Objetos e Valores que interagem, simultaneamente e paradoxalmente, sobre as mais profundas contradições quotidianas do dia-a-dia do espaço de tudo e de todos: isto é, em pleno Espaço Banal. Assim, ao reatualizar, à luz do Período Popular da História, uma genealogia do saber e uma arqueologia do poder, é o próprio Lugar, tanto como resistência quanto acontecer solidário, que está sendo desvendado. Em sua necessidade histórica do saber-fazer, em sua vontade filosófica do poder-fazer, e, em suas novas solidariedades políticas e conexões geográficas, doravante usadas em sua liberdade de Produção de Normas. Eis o evento das ciências humanas em pleno uso da prática de uma nova disciplina: a Espaciologia.

Espacialização dos acidentes de trânsito em Uberlândia (MG): técnicas de geoprocessamento como instrumento de análise - 2000 a 2004

Andrea Rispoli Bernardino

Orientadora: Profa. Dra. Claudette Barrigueira
Junqueira





Os números de ocorrências em acidentes de trânsito são assustadores. Avalia-se que o custo dos acidentes aproxime de 1% do PIB em países pobres e 2% nas nações desenvolvidas. Em termos globais, são gastos U\$ 518 bilhões anuais. No Brasil, estudos apontam que houve uma queda de 20 mil vítimas fatais de acidentes de trânsito, de 1987 para 1998, apresentando, atualmente, em torno de 30 mil mortes/ano no trânsito. Essa redução pode ser em parte justificada pelo Código de Trânsito Brasileiro, que entrou em vigor em 22 de janeiro de 1998. Considerado como um desafio pelos órgãos gestores do planejamento urbano viário, a redução das ocorrências de acidentes de trânsito torna-se um tema discutido, incessantemente, na administração pública. Diante dessa leitura urbana, este estudo propõe conhecer as características dos acidentes de trânsito ocorridos na área urbana da cidade de Uberlândia entre os anos de 2000 e 2004, bem como espacializar as vias, os trechos e os cruzamentos com maior número de acidentes, com o intuito de identificá-los por meio de técnicas disponíveis em BRASIL (2002) e Gold (1998), que, adaptadas ao banco de dados disponíveis pela SETTRAN, determinaram quais são as vias, os trechos e os cruzamentos críticos. Por meio desses procedimentos, apresenta-se a identificação de vinte vias, vinte trechos e vinte cruzamentos que foram palco dos maiores números de acidentes ocorridos no trânsito e dos números mais altos de UPS dos acidentes de trânsito entre os anos de 2000 e 2004. Analisando a situação crítica dos segmentos analisados, as vias descritas a seguir foram consideradas importantes, por estarem enumeradas em todas as seleções hierarquizadas e agrupadas, bem como os trechos e os cruzamentos, sendo as Av. João Naves de Ávila e Av. Rondon Pacheco, seguidas da Av. Afonso Pena e Av. Floriano Peixoto. Para os trechos críticos, estas aparecem como sendo as vias principais e suas interseções mais significativas estão localizadas na área central e vias que dão acesso ao "shopping center". Quanto aos cruzamentos, as vias que fazem as interseções com as ora citadas possibilitam

conflitos, que, pela alta frequência dos acidentes de trânsito em um mesmo local, foram estabelecidos os pontos críticos pela significância que os números dos acidentes de trânsito apresentam e de suas especificações do local identificado. Para a redução das relações de conflitos no trânsito, bem como a prevenção de um grande número de ocorrências de acidentes de trânsito, devem ser consideradas medidas de educação que levem os cidadãos a atitudes e comportamentos de convivência ao utilizar o ambiente viário comum aos pedestres e veículos. Assim, o alcance deste objetivo é salutar, pois empenha-se na busca de estratégias que possam otimizar os recursos disponíveis e estabelecer parcerias que garantam a efetividade das estratégias definidas, afugentando esse mal que assola a cidade sem pedir licença.

A ostentação estatística (um projeto geopolítico para o território nacional: estado e planejamento no período pós-64)

Paulo Roberto de Albuquerque Bomfim

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Robert Moraes

Em A "Ostentação Estatística" procura-se investigar os caminhos pelos quais um antigo projeto geopolítico (engendrado, sobretudo, nos meios militares) revestiu-se tecnicamente nos anos seguintes ao golpe militar de 1964, quando toda uma práxis política sobre o território percorrerá os principais planos governamentais do período - em especial o II PND -, acatando-se o conceito de planejamento enquanto instrumento norteado (num clima desenvolvimentista) para o desenvolvimento econômico do Brasil. Indica-se como este instrumental permeou as reflexões de geógrafos, economistas e outros profissionais, as quais agregaram um corpo heterogêneo de ideologias territoriais, desde a Regional Science, passando pela Economia Espacial francesa e pelas elaborações da geografia possibilista (em sua vertente relacionada à geografia urbana),





até a geografia quantitativa. Tal campo teórico tornar-se-ia referência tanto para que um quadro técnico em torno de vários órgãos estatais (notadamente o IBGE e o IPEA) se incumbisse da elaboração de estatísticas, estudos regionais e métodos de regionalização como subsídios às políticas públicas do Estado, quanto para o debate da geografia brasileira do período, elaborada à sombra dessa pretensão matemática e de um afã pragmático; ambos visando a atingir para a geografia um maior prestígio entre as ciências e uma relevância em relação aos desígnios do Estado.

**Patrimônio ambiental urbano e
requalificação: contradições no
planejamento do núcleo histórico de Santos**

Jorge de Jesus Cardoso

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Abdo Yázigi

O presente trabalho busca traçar um panorama urbano, histórico e atual, das políticas públicas implantadas no município de Santos, em especial naquelas voltadas à zona central mais antiga da cidade, a partir da segunda metade do século XX. Trata do conflito entre o processo de requalificação urbana desencadeado pelo projeto Alegria Centro, e a atual política de Gestão Estratégica e City Marketing desenvolvida pela municipalidade. Abarca ainda a implementação das políticas urbanas baseadas nos projetos "âncora", e nos Focos de Desenvolvimento do Centro Histórico, ambas prevendo a parceria pública/privada como desencadeadora do processo de gentrificação. Aborda experiências de revitalização e requalificação vividas no exterior - Itália, Espanha e Argentina, e, no Brasil - Salvador, Recife e Vitória. Ao final, enfoca o patrimônio ambiental urbano de Santos a partir de dez focos de desenvolvimento, analisando-os enquanto instrumentos de recuperação do patrimônio edificado mais antigo para o uso do turismo histórico e cultural.

**Territorialização camponesa na várzea da
Amazônia**

Manuel de Jesus Masulo da Cruz

Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de
Oliveira

Esta tese analisa as transformações territoriais ocorridas na produção camponesa nas áreas de várzea, nas últimas décadas, decorrentes da expansão capitalista na Amazônia. A área da pesquisa compreende um trecho do baixo rio Solimões, no município de Manacapuru, no estado do Amazonas, onde foram selecionadas três localidades: Costa do Pesqueiro, Costa do Arapapá e Lago São Lourenço. Para compreender os camponeses-ribeirinhos na várzea amazônica, partese do pressuposto de que é necessário observá-los no interior do desenvolvimento capitalista no campo, fundamentado no processo de monopolização do território, na qual o capital contraditoriamente monopoliza o território sem, contudo, territorializar-se. Isto significa que o capitalismo se expande de forma contraditória, ou seja, não expropria os camponeses, porém, os transforma e efetua a metamorfose da renda da terra em capital. Este estudo procura entender como a expansão do capitalismo gerou profundas transformações nas relações dos camponeses-ribeirinhos com as diferentes territorialidades que configuram seu modo de vida. Essas territorialidades foram definidas em agropastoris, aquáticas e florestais. A primeira se refere ao uso da terra na várzea amazônica, na qual são discutidas as diferentes formas de ocupação familiar da terra, tanto as existentes quanto as acrescidas. Outra preocupação é discutir as formas de uso comum da terra. A segunda trata do uso da água no que se refere às atividades haliêuticas e está dividida no uso do ambiente lago, utilizado de forma comum e no uso do ambiente rio, no caso o rio Solimões, onde as águas são de aceso livre e de uso comum. A terceira está pautada no uso da floresta, em que são analisadas as diferentes formas de territorialidades florestais.





Planejamento territorial do desenvolvimento: ação técnica e ação política - uma prática piloto na região de Barreiras

Clarisse Torrens Borges Dall'Acqua

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto de Queiroz Ablas

Esta tese discute a presença de dois fatores determinantes de mudança na região do Oeste Baiano, polarizada pelo centro urbano de Barreiras, sejam: a competitividade regional e a participação local de agentes e instituições no planejamento do desenvolvimento territorial. A discussão se dá em torno dos efeitos gerados pelo processo de inserção competitiva da região de Barreiras, fronteira agrícola no Brasil, que teve na soja o seu vetor de formação sócio-espacial. Avaliam-se algumas questões relativas ao processo de especialização produtiva na cadeia de grãos, com um ciclo de crescimento orientado para o sistema agroindustrial; às mudanças na ocupação espacial, com uma reconfiguração do perfil produtivo regional; e, também, aos impactos sócio-econômicos sofridos face à recente dinâmica econômica. A chamada "inserção competitiva na globalização" pode ser uma condição necessária para o crescimento econômico, porém não se mostra suficiente para transformar o crescimento em desenvolvimento. Os fatores promotores desta mudança emergem das teorias de desenvolvimento endógeno e territorial, que têm por base o planejamento participativo. Objetiva-se reconhecer a presença ou a ausência, na região de Barreiras, dos fatores determinantes do processo de desenvolvimento, segundo as teorias descritas por Boisier e Vázquez Barquero, através da análise da organização social local, suas lideranças e principais atributos encontrados. As análises teóricas e empíricas realizadas induziram a elaboração de um Plano de Ação para o Oeste Baiano, intitulado "Prefeitura Inteligente", que tem uma prática piloto de atuação iniciada na região de Barreiras. Uma avaliação dos resultados

preliminares desta atuação piloto foi realizada, permitindo concluir que Barreiras ainda não se mostrou capaz de criar respostas estratégicas ao processo de globalização; mas, por outro lado, apresenta indicativos da possibilidade de mudanças. Há vazios políticos importantes a ocupar; através de novos arranjos institucionais em ações de parceria entre agentes públicos, setor produtivo e sociedade, e, assim, reconhecer, mobilizar e promover o potencial endógeno deste território. Ao mesmo tempo, há manifestações de inconformismo, com o surgimento de lideranças locais com vontade de realizar e que reconhecem no fazer científico um potencial aprendido. A ação técnica do planejamento aliada à ação política poderão servir aos agentes locais como instrumento de influência e controle para a promoção do desenvolvimento, visando uma globalização mais humana.

Urbanização e ambiente urbano no distrito administrativo de Icoaraci, Belém-PA

Mario Benjamin Dias

Orientadora: Profa. Dra. Iraci Gomes de Vasconcelos Palheta

Este trabalho analisa a problemática da cidade de Belém- PA, especialmente o distrito de Icoaraci - cujo objetivo foi o de estudar a urbanização e o ambiente urbano como produtos do processo de (re) produção, apropriação e consumo do espaço urbano na Amazônia. As reflexões sobre o ambiente urbano ganharam grande importância no final do milênio em função da crise ambiental que atinge o planeta como um todo em função da forma de como o homem vem se relacionando com a natureza. Nesse contexto, a realidade analisada não se explica por si própria, ela faz parte de uma relação mais ampla que é da cidade e da região Amazônica dos quais estão inseridas na lógica da reprodução do capital na Amazônia, que se reproduziu e se reproduz na região em suas diferentes fases. Portanto, o distrito de Icoaraci apresenta, principalmente,





na periferia dos bairros e ocupações urbanas, graves comprometimentos relacionados ao ambiente urbano e, conseqüentemente, comprometem a qualidade de vida de uma parcela significativa da população, especialmente, as que vivem nas várzeas dos rios e igarapés e periferias dos bairros carentes de toda sorte de serviços e infra-estrutura.

Paisagem e sustentabilidade na bacia hidrográfica do Rio Sorocaba (SP)

Oriana Aparecida Favero

Orientadora: Prof. Dr. Mário de Biasi

Diante do aumento constante e acelerado das transformações provocadas pelo ser humano na natureza, que têm acarretado inúmeros problemas ambientais de amplitude global, a humanidade assumiu para seu desenvolvimento e como seu principal desafio, o alcance da sustentabilidade. Considerando-se a sustentabilidade uma totalidade complexa formada por sustentabilidades componentes (da natureza, sócio-cultural, econômica e política) e que para seu alcance, portanto, as funções da natureza, base para a manutenção da vida como a conhecemos, deveriam ser conservadas, pois sem elas a sustentabilidade total não poderia ser alcançada, elaborou-se, uma proposta de ordenamento da paisagem, com base nos conceitos e métodos da Ciência da Paisagem, intitulada como "mosaico heterogêneo de paisagens com sustentabilidade da natureza". A proposta de ordenamento foi aplicada na Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba (SP), na qual unidades de paisagens, com potencialidades diferentes, indicariam recomendações para conservação ou preservação da natureza e por terem maior conservação ou alta sustentabilidade da natureza, estariam compensando a falta desta sustentabilidade em outras paisagens do mosaico que abarcariam os usos antrópicos degradadores e a ocupação da maior parte da população urbana para suprimento das outras componentes da sustentabilidade.

Migrações internacionais: Brasil ou Japão - O movimento de inserção do dekassegui no espaço geográfico pelo consumo

Ricardo Hirata Ferreira

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Ester Rossini

Esta tese discute a migração internacional de brasileiros, descendentes de japoneses e seus cônjuges, do Brasil para o Japão. O enfoque principal é uma discussão sobre o movimento de inserção destes migrantes, conhecidos como dekassegui, no espaço geográfico, não só pelo viés do trabalho, mas também pelo viés do consumo, uma das variáveis chaves do período atual em que vivemos. O processo de modernização resultado do desenvolvimento do capitalismo, e projeto da modernidade, atravessa os territórios ao longo do tempo, produzindo desigualdades sócio-espaciais. Os espaços e países mais densos de capital ou aptos a acolher esta densidade, acabam atraindo as populações dos lugares e dos países periféricos em crise. A emergência de um modo de vida moderno em consonância com estes espaços também é um fator importante a ser considerado nas explicações do movimento migratório. É por isso que esta tese procura demonstrar que o movimento dekassegui entendido como movimento da vida encontra grandes dificuldades de real integração no território do mundo presente.

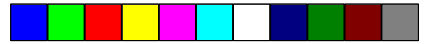
O processo de reestruturação produtiva em cidades médias do oeste paulista: Araçatuba, Birigui, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto

Maria Terezinha Serafim Gomes

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Lencioni

Esta tese aborda os indícios da reestruturação produtiva em cidades médias do Oeste Paulista (Araçatuba, Birigui, Presidente Prudente, Marília e São José do Rio Preto). Buscamos analisar as transformações ocorridas na gestão e





organização do processo produtivo, bem como no trabalho, segundo o porte das empresas industriais localizadas nessas cidades médias e suas repercussões nas condições de trabalho. A indústria dessas cidades médias tem sua gênese no capital local de origem familiar mantendo uma relação estreita, com a dinâmica agropecuária até conhecer profundas transformações, com a reestruturação produtiva, particularmente após os anos 1990 com a abertura econômica. Essas transformações vão provocar alteração na estrutura produtiva industrial regional com o surgimento de novos ramos industriais de maior uso de tecnologia, como o de química de produtos farmacêuticos. As transformações industriais na gestão e organização do processo produtivo e do trabalho apresentam graus de intensidades diferentes, resultante da própria reestruturação industrial recente. Dessa forma, quanto maior o porte da empresa, maior é a intensidade de transformação. Tais mudanças implicam em alterações nas condições de trabalho, como crescimento do trabalho informal, terceirizado, temporário e autônomo.

O território de trabalho dos carregadores piauienses no terminal da CEAGESP: modernização, mobilização e a migração

Sueli de Castro Gomes

Orientador: Prof. Dr. Heinz Dieter Heidemann

O objeto da pesquisa é o estudo da mobilidade do trabalho em suas diferentes formas no processo de modernização, no qual a rede social aparece como um produto e suporte de desencadeamento. Para tal, estudamos a migração de nordestinos para a metrópole de São Paulo e em especial uma grande rede social de piauienses. Esse último grupo de migrantes nordestinos vai se inserir no mundo do trabalho na condição de carregadores no terminal de abastecimento da Grande São Paulo. Assim, esses nordestinos demarcam a sua territorialidade, expressa na relação de trabalho, na sua origem e na sua residência. A

Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo - CEAGESP - possui entre outros equipamentos um entreposto terminal de produtos hortifrutigranjeiros e pescado. Este entreposto está instalado desde 1966 na Vila Leopoldina, localizado na Zona Oeste da cidade de São Paulo. Ele é um grande mercado de trabalho, em que a mobilidade do trabalho está materializada sob diversas formas ocupação tanto na área interna, como no seu entorno. As formas de trabalho desse Mercado estão inseridos nos dois circuitos da economia urbana.

Modernizações e espaços seletivos no nordeste brasileiro. Sobral: conexão lugar/mundo

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Orientadora: Profa. Dra. Maria Adélia Aparecida de Souza

Este trabalho tem por objetivo entender como o espaço urbano de muitas cidades, longe das já consolidadas metrópoles, passam em diferentes proporções por profundas mudanças dentro de uma lógica modernizante; na sua economia urbana, na estrutura do emprego, na forma de morar, circular e consumir, entre outros; resultando num acelerado processo de urbanização e em crescentes desigualdades socioespaciais. A reflexão se detém no atual período histórico, compreendido aqui como período técnico-científico-informacional. Sem perder de vista a totalidade, o recorte espacial constitui-se da cidade de Sobral situada no estado do Ceará, cuja formação data do início do século XVIII, ocupando desde então lugar de destaque na rede urbana cearense, nos aspectos político, cultural e econômico, revelando-se, no presente, em espaço seletivo no Nordeste Brasileiro. A base da empiria sendo pensada através das características e articulações dos dois circuitos da economia urbana usualmente conhecidos como; formal e informal. Nos interstícios dessa coexistência identifica-se a conexão lugar/mundo e como





ocorre o grito do território, ou seja, como emerge a força do lugar em regiões pobres.

O processo de (re)criação do campesinato em áreas do latifúndio: a fragmentação da terra em Rondonópolis-MT

Leida Maria de Souza Lima

Orientadora: Profa. Dra. Iraci Gomes de Vasconcelos Palheta

Esta tese investiga o estudo da (re) criação do campesinato em área de latifúndio a partir da fragmentação da terra por herança e doação em Rondonópolis/MT. Ela aborda as ações resultantes desse processo, e particularmente o significado desta conquista pelos sujeitos sociais. Rondonópolis é um município onde impera grandes latifúndios e uma enorme concentração fundiária, aliás, uma marca no território brasileiro. Nele está também presente, a expansão dos movimentos sociais no campo representados pelos assentamentos criados pelo Estado. A importância desta pesquisa deriva do processo de surgimento de áreas de fragmentação dos latifúndios que foram adquiridos por migrantes no auge da venda de terras pelo governo de Mato Grosso em meados do Século XX. As áreas pesquisadas têm como peculiaridade mais de quarenta e sete anos de história, pois estão nas mãos das mesmas famílias, passando de geração para geração. Este processo gerou paulatinamente, a transformação do latifúndio em pequenas propriedades. Nestes espaços os membros das famílias têm a preocupação em não deixar o patrimônio sair do domínio familiar. O estudo foi realizado nas localidades de Bananal, Beroaba, Belém, Aldeinha, Pequi, Núcleo Colonial de Naboreiro e Vila Bueno, no município de Rondonópolis-MT, e abrangeu cinco propriedades que se formaram pela junção de dez unidades através da compra e ou doação e que hoje estão divididas em sessenta e seis pequenas propriedades. Os resultados deste trabalho revelaram que a fragmentação tem seus benefícios, mas por outro lado, tem

também suas conseqüências negativas, embora diferenciadas, do risco de formação de minifúndios.

Das fronteiras do Império ao coração da República: o território do Triângulo Mineiro na transição para a formação sócio-espacial capitalista na segunda metade do século XIX

Luis Augusto Bustamante Lourenço

Orientadora: Profa. Dra. Amália Inés Geraiges de Lemos

Este trabalho tem por objetivo compreender a transição, ocorrida no território do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, nas últimas quatro décadas do século XIX, de uma economia e sociedade organizadas com base em estruturas herdadas do Antigo Regime para o capitalismo. A hipótese desse trabalho é a de que a transição de um modo de produção para outro corresponde a mudanças estruturais nas configurações territoriais, paisagens, redes e técnicas, caracterizando nova formação sócio-espacial. Foram analisadas as transformações ocorridas na configuração territorial, com ênfase na regionalização e rede urbana; na estrutura fundiária, em especial a distribuição e mercantilização de terras; a transição da escravidão para o trabalho livre; as mudanças nos sistemas técnicos e a dinâmica do espaço urbano. Inventários post mortem, recenseamentos, mapas e material colhido em trabalhos de campo, além de vasta literatura foram utilizados como fonte deste estudo, que se fez na perspectiva da geografia regional e da geografia histórica.

Divina tradição ilumina Mogi das Cruzes: o Espírito Santo faz a festa

Neusa de Fátima Mariano

Orientadora: Profa. Dra. Margarida Maria de Andrade





Herança portuguesa, as festividades em homenagem ao Espírito Santo encontraram terreno fértil no Brasil, onde ganharam contornos populares. Em Mogi das Cruzes, município pertencente à Região Metropolitana de São Paulo, a Festa do Divino Espírito Santo é realizada, segundo os documentos consultados, há quase duzentos anos. Em vários momentos, a tradição quase sucumbiu na luta pela sua manutenção diante do processo urbano-industrial, que fragmenta a vida e enfraquece as relações próximas. No início da década de 1990, alguns moradores de Mogi, interessados na manutenção da Festa do Divino do Espírito Santo se reuniram com o objetivo de fundar uma associação que auxiliasse na sua realização, a fim de não deixar a tradição desaparecer. Para isso, a Associação Pró-Festa do Divino, como foi denominada, passou a buscar recursos financeiros junto a empresas (de grande e de pequeno porte) em troca de divulgação de seus logotipos na Festa, colocados em cartazes, panfletos, livros de cânticos, uniformes, etc. Divulgada pelos meios de comunicação, a Festa do Divino de Mogi das Cruzes ganhou impulso, agregando cada vez mais, novos participantes. Nesta "euforia" de crescimento e de arrecadação de recursos, a Festa do Divino foi se configurando também como mercadoria, embora a Associação se identifique e aja como órgão responsável pelo não "desvirtuamento" da tradição. Apesar da crescente espetacularização, acompanhada, inevitavelmente, de uma crescente racionalização na preparação e na realização da Festa, acredita-se haver momentos e elementos que escapam à espetacularização e à racionalização, revelando-a como manifestação da cultura popular. Esta é a questão maior que a pesquisa se propôs a elucidar. Para tanto, buscou no passado da Festa (na Europa, no Brasil, sobretudo em Mogi das Cruzes), elementos que a definiram como manifestação da religiosidade popular e que estariam presentes ainda hoje, como resíduos de tempos e relações pretéritas.

A territorialização dos judeus na cidade de São Paulo-SP: a migração do Bom Retiro ao Morumbi

Carlos Alberto Póvoa

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Ester Rossini

Crê-se que quase toda a mobilidade humana mundial acha-se inserida na história das imigrações de "massas", entretanto essas imigrações desempenharam um papel transcendental e importantíssimo para elaboração de conceitos sobre as relações entre: sociedade/espço, sociedade/natureza, espaço/tempo. Os diversos acontecimentos migratórios na história dos judeus, e na sua inserção no espaço urbano, transformaram e realizaram os eventos em ações e possibilitaram a construção do "seu lugar", bem como da sua identidade por meio da materialidade religiosa e cultural. A chegada dos primeiros imigrantes judeus à cidade de São Paulo coincidiu com período de forte transformação urbana, assim como da paisagem, agora industrial, que passava a ser a nova configuração panorâmica da organização do espaço e do desenvolvimento técnico, bem como as mudanças das forças produtivas que adernavam os territórios e os lugares, tipicamente provincianos em uma grande cidade do país. As transformações materiais e culturais ocorridas na cidade de São Paulo, ao longo do tempo do século XX, representaram muito mais do que uma simples mudança da paisagem urbana, e da comunidade judaica de São Paulo, que participou desse movimento de forte redistribuição espacial das atividades econômicas e sociais as quais se materializaram nos bairros do Bom Retiro ao Morumbi.

Objetos, atos e situações no morar na periferia da metrópole. Momentos e implicação

Alexandre Souza da Rocha

Orientadora: Profa. Dra. Amélia Luisa Damiani





Este trabalho é uma tentativa de compreensão crítica dos processos sociais de produção e reprodução das periferias. O tornar espaços periféricos. Neste sentido buscou-se, a partir da implicação do pesquisador, compreender os ambientes de autoconstrução. Baseados na compreensão dialética que a vida vivida é sempre enfrentamento prático das contradições, estabelecemos relações que permitem apresentar um nível de entendimento sobre o viver nos ambientes de autoconstrução. Na intensidade da vida vivida, a preponderância das necessidades é mais um dos enfrentamentos, desafios são encarados como ritmo do dia-a-dia. O mobilizador não é a dificuldade. O universo do desejo propicia a ampliação da interpretação, não é explícito, está no âmbito da subjetividade, e imerso nas inúmeras alienações. Seria inexplicável a intensidade da vida nestes ambientes sem o desejo como mobilizador. Não são somente pessoas inertes, movimentadas pelo econômico da necessidade.

Turismo e favelas: necessidades e possibilidades: o caso da urbanização da favela do Dique Sambaiatuba, em São Vicente (Baixada Santista - São Paulo)

Maria Eliza de Sales Amaral Siqueira

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Abdo Yázigi

O presente trabalho pretende contribuir para o aprofundamento das discussões em torno da questão das favelas em municípios litorâneos paulistas voltados ao turismo, fornecendo subsídios ao equacionamento das dinâmicas envolvidas, do ponto de vista das características do turismo enquanto atividade de lazer e de um processo de urbanização que considere a organização sócio-espacial e as possibilidades oferecidas pelo lugar. Observando que o crescimento das favelas nestes municípios leva ao comprometimento das condições físico-visuais, ambientais e sociais e que isto se reproduz por todo o território nacional. Toma-se como objeto de estudo o Programa de

Urbanização do Dique Sambaiatuba, em São Vicente - Baixada Santista, no Estado de São Paulo, no período que vai do ano de 1990 a 2006. A partir da reflexão crítica sobre a idéia de desenvolvimento turístico sustentável, apontam-se possibilidades e necessidades relacionadas ao ambiente físico-ambiental e sócio-econômico da favela. Apresenta-se então a hipótese de que tal desenvolvimento implica em que a urbanização da favela envolva o trabalho com o plano da vida do lugar - o do cotidiano e da razão local, assim como a necessidade de incorporar programas que aliem a educação cidadã, o incentivo à economia solidária e a qualificação para o apoio ao mercado de trabalho vinculado ao turismo.

Formação de carbonatos e argilo-minerais em solos sódicos do pantanal sul-matogrossense

Sheila Aparecida Correia Furquim

Orientador: Prof. Dr. José Pereira de Queiroz Neto

Uma característica de destaque da Nhecolândia, uma sub-região do Pantanal Sul-Mato-Grossense, é a presença de lagoas doces (baías) e salgadas (salinas) com uma grande variabilidade química entre si. Apesar da presença de sal nas salinas ser historicamente atribuída a processos passados, estudos recentes sugerem que as águas salgadas estão sendo originadas atualmente devido à concentração por evaporação. O perfil químico das águas salinas estaria sendo originado principalmente pelo controle de elementos (Ca^{2+} , Mg^{2+} e $\text{Si}(\text{OH})_4$) durante a concentração das águas, com o conseqüente envolvimento destes íons em dois processos: a formação de carbonatos e de silicatos magnesianos. Estudos preliminares em solos de salinas sugerem que a ocorrência de nódulos esbranquiçados e a presença de um horizonte enriquecido em argila podem evidenciar estes dois processos. Neste tipo de ambiente, carbonatos como calcita e dolomita são comumente neoformados, mas há





divergências na literatura quanto ao mecanismo de origem autigênica dos silicatos magnesianos. Baseando-se no exposto acima, foram definidos os seguintes objetivos para a presente pesquisa: 1) ampliar o conhecimento sobre os solos associados às salinas através de uma caracterização baseada em dados de campo e laboratório dos solos presentes no entorno de uma lagoa salina representativa da Nhecolândia (lagoa do Meio); 2) identificar os processos envolvidos no controle do Ca^{2+} , Mg^{2+} e $\text{Si}(\text{OH})_4$ nas águas salinas, através do estudo das relações entre as fases líquidas (águas superficiais e subsuperficiais) e sólidas (minerais) presentes nos solos do entorno da lagoa do Meio; e 3) identificar os mecanismos específicos de gênese dos minerais autigênicos possivelmente presentes nos solos do entorno da lagoa do Meio. As amostras de solo foram coletadas ao longo de uma topossequência nos arredores da lagoa do Meio e submetidas à análise granulométrica, análises químicas (ICP-MS, pH, CE, carbono total, carbonato de cálcio equivalente, bases trocáveis e testes de imersão em água, ácido e bases) e análises mineralógicas (DRX, MET-EDS). Amostras de água superficiais e subsuperficiais foram coletadas em um transecto que abarca a topossequência estudada e então encaminhadas às análises de pH, Eh, CE, temperatura, titulação com HCl, cromatografia de íons, EAA e ICP-MS. Os solos dos arredores da salina do Meio caracterizam-se pela textura areia a franco-arenosa, pela ausência de estrutura e, de maneira geral, por altos valores de pH, CE, CTC e saturação em Na^+ . O pH fortemente alcalino e o domínio de Na^+ no complexo de troca desencadeiam a atuação do processo de solonização e dos seguintes processos específicos associados: migração de matéria orgânica perfil abaixo, precipitação de carbonatos (calcita, dolomita e nahcolita) em nódulos, solubilização/precipitação de sílica amorfa e formação autigênica de minerais de argila do grupo das esmectitas e micas. Diferentes esmectitas estão presentes ao longo da topossequência: a) na zona raramente atingida pelas variações sazonais do nível d'água da salina, a esmectita

é do tipo ferribeidelita, possui um grau de interstratificação com mica e vermiculita e apresenta teores de Fe^{3+} similares às micas identificadas no mesmo solo. Estas características sugerem que o mineral do tipo ferribeidelita é originado pela transformação de micas enriquecidas em Fe^{3+} , sendo a vermiculita provavelmente uma fase intermediária nesta transformação; b) na zona de maior variação sazonal do nível d'água da salina, as esmectitas são classificadas como do tipo saponita e estevensita. Os baixos teores de elementos terras-raras nas amostras enriquecidas nestes minerais, o controle do Mg^{2+} e do $\text{Si}(\text{OH})_4$ nas águas próximas à lagoa do Meio, a saturação das águas do entorno da lagoa em relação a saponita e estevensita e a presença destas esmectitas magnesianas nos locais onde são esperadas máximas taxas de evaporação, provam que estes minerais estão se originando por precipitação química diretamente da coluna d'água da lagoa salina. Já as micas presentes nos solos estudados são do tipo illita, glauconita e mica glauconítica, possuem interstratificação com camadas de esmectitas e parecem estar associadas a materiais amorfs. Experimentos de síntese disponíveis na literatura mostram que águas semelhantes às associadas à lagoa do Meio são ideais para a cristalização de micas a partir da precipitação inicial de hidróxidos amorfs. Desta forma, as evidências obtidas sugerem que estas micas são neoformadas a partir da precipitação inicial de amorfs e posterior cristalização. Os resultados obtidos certamente ampliaram o conhecimento sobre os solos presentes no entorno de lagoas salinas, uma vez os estudos disponíveis na literatura são baseados quase que exclusivamente em dados de campo. Mostrou-se que o controle do Ca^{2+} das águas mais salinas está sendo realizado pela formação de calcita e dolomita em nódulos, enquanto o controle do Mg^{2+} e do $\text{Si}(\text{OH})_4$ está ocorrendo pela formação de esmectitas magnesianas do tipo saponita e estevensita. Estes processos são provavelmente os responsáveis pela alta variabilidade entre as águas doces das baías/vazantes e as salgadas das salinas/arredores,





conforme hipótese lançada em literatura. Assim, o presente trabalho fornece fortes evidências de que a presença de sal nas águas das lagoas salinas da Nhecolândia é atual ou, ao menos, tem contribuição de processos atuais. Por fim, mostrou-se ser possível a formação conjunta de illita, glauconita e mica glauconítica e de esmectitas do tipo saponita e estevensita pelo mecanismo de precipitação diretamente das águas ou soluções em ambientes sujeitos a concentração evaporativa.

Corredores de fauna na região Cantareira-Mantiqueira: evidências geográficas

Kátia Mazzei

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Ângelo Furlan

A Política Nacional do Meio Ambiente completou 25 anos em 2006. Houve muitos avanços no planejamento ambiental tanto para criação de Unidades de Conservação como para o processo de licenciamento ambiental de atividades de grande porte, por meio do Estudo de Impacto Ambiental e suas decorrências. Por outro lado, em muitos aspectos do planejamento, a fauna foi ignorada ou abordada com superficialidade. Neste trabalho, considera-se a ampla distribuição histórica de felinos na América do Sul e evidencia-se a existência de felinos de grande porte (*Puma concolor*) e dos pequenos gatos selvagens na região entre as rodovias Fernão Dias e Presidente Dutra no Estado de São Paulo. Evidencia-se, também um mosaico de usos da terra que formam um expressivo corredor para a fauna e embasam a discussão para o necessário avanço das ferramentas de planejamento que ainda carecem de normatizações e parâmetros básicos à conservação de felinos. Propõe-se uma matriz qualitativa de avaliação de impactos ambientais e monitoramento de obras lineares para felinos.

As áreas tropicais úmidas e as febres hemorrágicas virais: uma abordagem geográfica na área ambiental e na de saúde

Paulo Roberto Moraes

Orientador: Prof. Dr. José Bueno Conti

Os ambientes terrestres têm sido gradativamente alterados pelo ser humano, mas a partir da Revolução Industrial, o homem começou a atuar de maneira mais intensa sobre o meio, fazendo com que as modificações ambientais tomassem proporções alarmantes, tanto em velocidade quanto em dimensão. As mudanças, como as climáticas, hídricas e biológicas, entre outras, ocorridas durante o século XX foram as maiores já registradas. As alterações ambientais associadas ao quadro demográfico do mundo contemporâneo, às condições socioeconômicas e à revolução técnico-científico-informacional que interligou o mundo, acabaram resultando em um cenário nunca vivenciado pela humanidade e ao mesmo tempo preocupante, tanto para a saúde ambiental da Terra como para a humana. Se por um lado essa situação, baseada principalmente no avanço tecnológico, resultou numa verdadeira revolução nas taxas de mortalidade e na esperança de vida, por outro lado criou um ambiente que vem facilitando a emergência e reemergência de doenças, que pode comprometer o próprio futuro. Esse estudo tem por objetivo principal dar subsídios para o acesso a um conhecimento integrado, em escala global, tanto das alterações ambientais das áreas tropicais úmidas e do quadro socioeconômico dos países localizados nessa faixa tropical, quanto do surgimento e/ou expansão de quatro doenças infecciosas de caráter hemorrágico - dengue hemorrágica, febre amarela, marburg e ebola - no período de 1981 a 2005. No campo teórico-metodológico, a Geografia, mediante as suas características científicas de transitar pelos campos das ciências naturais e humanas, devido ao seu objeto de estudo, ofereceu a sustentação científica necessária para a realização, enquanto





o avanço tecnológico das comunicações e da informática, associado ao processo de globalização pelo qual o mundo passa, proporcionou uma realidade de trabalho totalmente nova, permitindo a execução operacional do estudo. Foram realizados levantamentos bibliográficos e estudos sobre aquecimento global, mundo tropical, devastação das florestas tropicais úmidas, condições socioeconômicas dos países localizados nesta porção do globo e expansão das doenças citadas nos últimos 25 anos. O conjunto dos dados foi transformado em uma tabela síntese e em material cartográfico que retrata a situação atual desses países, destacando o nível das condições sócio ambientais e o risco saúde em que se encontram.

Análise sócio-ambiental da bacia do rio Biguaçu-SC: subsídios ao planejamento e ordenamento territorial

Vicente Rocha Silva

Orientador: Prof. Dr. Jurandyr Luciano Sanches Ross

O estudo "Análise sócio-ambiental da bacia do Rio Biguaçu - SC: subsídios ao planejamento e ordenamento territorial" objetiva a análise integrada de informações de aspectos naturais e sócio-econômicos, que permitam o entendimento na perspectiva geográfica para fins de planejamento territorial ambiental. A área da bacia é de 389,7 km², compreendendo todo o município de Antônio Carlos e grande parte do município de Biguaçu. A geologia é formada pelos terrenos pré-cambriano e cobertura sedimentar cenozóica de origem fluvial e marinha. Na geomorfologia, o embasamento cristalino corresponde ao modelado de dissecação (75,97% da área total da bacia) e os depósitos quaternários são representados pelo modelado de acumulação (24,03% do total da bacia). Os solos dominantes são os cambissolos, seguidos dos argissolos vermelho-amarelos, gleissolos e neossolos. A vegetação típica é a mata atlântica, sendo dominante a

vegetação secundária (capoeirões e capoeiras). Foram produzidos nove mapas temáticos: hipsométrico, clinográfico, geológico, unidades do relevo, solos, ocupação e uso da terra, fragilidade ambiental, legislação ambiental e zoneamento ambiental, todos na escala original 1: 50.000. Os problemas ambientais levantados na pesquisa foram: ausência de mata ciliar ao longo dos rios em áreas de preservação permanente, poluição dos recursos hídricos superficiais por esgotos domésticos e resíduos de agrotóxicos, lixo, erosão nas margens dos rios e assoreamento da foz do rio Biguaçu. No município de Biguaçu a indústria química (plásticos) é a principal atividade econômica. Destaca-se também o cultivo de grama e de hortaliças. No município de Antônio Carlos o destaque da economia é o cultivo de hortaliças. No mapa de zoneamento ambiental foram definidas zonas produtivas (rural e urbana) e a zona de restrições legais (vegetação secundária, manguezal, área de proteção permanente de rios e RPPN). Nas diretrizes para o ordenamento territorial ambiental foram propostas seis unidades de intervenções e gestão: marinha, flúviomarina, planície fluvial, Serra de São Miguel e Planalto de Biguaçu/Três Riachos e Planalto de Cimeira. Foram propostas ações visando a mitigação do quadro geral de degradação ambiental na qual está inserida a bacia do rio Biguaçu. Através de projetos e estudos, as ações sugeridas visam a compatibilização da utilização econômica dos recursos da natureza com a preservação do meio físico-biótico, promovendo a qualidade de vida das populações humanas.

Avaliação de metodologias de análise de risco a escorregamentos: aplicação de um ensaio em Ubatuba, SP

Lidia Keiko Tominaga

Orientador: Prof. Dr. Jurandyr Luciano Sanches Ross

O principal objetivo desta pesquisa consistiu em avaliar os métodos empregados em análises de risco





a escorregamentos e aplicar uma proposta metodológica de avaliação de risco a escorregamentos, por meio de técnicas de avaliação de terreno com abordagem integrada dos fatores geoambientais envolvidos, visando contribuir à prevenção e mitigação dos riscos e à gestão ambiental da região litorânea. A proposta metodológica de avaliação de risco a escorregamentos foi aplicada, com uso do SIG SPRING, em uma área teste no município de Ubatuba, SP. Os atributos e parâmetros analisados quanto à influência nos escorregamentos foram os seguintes: declividade, forma de vertentes, grau de dissecação, densidade de lineamentos, material inconsolidado e disponibilidade hídrica. Dentre estes fatores considerados para análise da suscetibilidade a escorregamentos, verificou-se que a declividade exerce maior influência, seguida pela forma de

vertente e pelo grau de dissecação. O mapa de suscetibilidade a escorregamentos obtido expressa o potencial natural do terreno em desenvolver estes processos. Quanto ao mapa de perigo a escorregamentos representa a probabilidade da ocorrência do processo em função da suscetibilidade do terreno, do potencial de indução do uso do solo e da probabilidade de ocorrer a precipitação considerada crítica para deflagração do escorregamento. Neste trabalho considerou-se o risco como uma função do perigo, da vulnerabilidade e do dano potencial. O mapa de risco a escorregamentos produzido indica os níveis dos danos sociais e econômicos esperados se houver a ocorrência do processo. Nesta avaliação final do risco considerou-se a população como o elemento em risco, por isso, esta análise contemplou apenas as áreas ocupadas por moradias.

Dissertações de Mestrado

Projetos de estudo do meio em escolas públicas em Santana de Parnaíba - SP

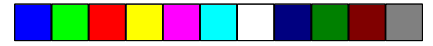
Dulcineia Boscolo

Orientadora: Profa. Dra. Nidia Nacib Pontuschka

Esta pesquisa tem como principal objetivo conhecer os projetos de Estudo do Meio, significativos do ponto de vista do ensino e aprendizagem, desenvolvidos nas escolas públicas municipais de Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) de Santana de Parnaíba. Analisamos, no contexto da realidade escolar pública, as possibilidades de práticas que tenham resultados positivos na formação dos educandos. Os principais documentos da pesquisa são os questionários e as entrevistas com professoras e supervisoras. Os questionários foram aplicados com os professores de todas as disciplinas e, a partir da análise, identificamos, entre outros projetos, trabalhos de Estudo do Meio realizados por duas professoras que foram escolhidos como estudo de caso. As

entrevistas com essas professoras permitiram conhecer o desenvolvimento dos projetos, as condições que favoreceram as realizações e os resultados obtidos. Discutimos como o modelo cartesiano de conhecimento influenciou ideologicamente a sociedade industrial, inclusive no que se refere à instituição escolar e, ainda, a importância do pensamento dialético nas práticas educativas. Abordamos também questões relacionadas às práticas de ensino vinculadas aos aspectos da estrutura escolar e da formação contínua dos educadores. Discutimos a importância do Projeto Político Pedagógico e do currículo em construção vivenciado no cotidiano escolar. Com base na análise das informações dos dois projetos de Estudo do Meio, buscamos conhecer ações pedagógicas voltadas para uma aprendizagem significativa em escolas públicas. Analisamos o Estudo do Meio como uma alternativa de método, que leva em conta as subjetividades dos educandos, que tem como princípio o trabalho coletivo, a integração das disciplinas e uma aprendizagem crítica. Por fim, concluímos





que determinadas práticas pedagógicas podem revigorar o cotidiano do espaço escolar, no caminho da compreensão da realidade em sua complexidade, na formação da cidadania e na função social da escola.

As modernizações e racionalidades na agricultura e o uso do território: temporalidades e espacialidades no município de Ibiúna (SP)

Elisangela Couto

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Suzuki

Esse trabalho busca compreender os usos diferenciados que a agricultura empreende ao território, tornando-o cada vez mais fluido aos interesses dos grandes agentes corporativos. De maneira hierarquizada, esses agentes materializam suas intenções no território, visto enquanto um meio para atingir seus objetivos que perpassam por relações de poder pautadas, sobretudo, por fins mercadológicos. Todavia, os usos do território não são homogêneos uma vez que, as ações e os objetos propagam-se nos lugares a partir de relações de conflito e cooperação. Esse uso seletivo aponta para as funções que os lugares devem cumprir a partir das demandas nacionais e internacionais. Essa diferenciação de atividades agrícolas é notada em muitos lugares como é o caso do uso do espaço do município de Ibiúna (SP), constituído pela produção hortícola, mas que novas atividades começam a ganhar expressividade, tornando o espaço agrícola local ainda mais complexo. De um lado, a racionalização da agricultura tornou o território cada vez mais acrescido com os conteúdos da técnica, ciência e informação que possibilitaram importantes avanços nesse setor. Por outro lado, persistem os conflitos pelos quais passam os pequenos agricultores, envolvidos pela crescente normatização dada pelo Estado e pelo mercado, sem contudo, esses agentes

fornecerem aparatos à sobrevivência dos agricultores em meio a esse processo.

A Berrini na centralidade de São Paulo

Adailton Isidro de Deus
Orientadora: Profa. Dra. Glória da
Anunciação Alves

Esta dissertação procurou localizar, identificando e analisando por meio do espaço, como a espacialização da globalização econômica (setor financeiro e de serviços) na cidade de São Paulo, especificamente no centro Berrini, contribuiu para fragmentar ou para desdobrar a centralidade de São Paulo. Nosso objeto de pesquisa foram as possíveis relações e os impactos que o Centro Berrini considerado como uma área das mais recentes na cidade de São Paulo a concentrar um significativo fluxo de investimentos para escritórios de empresas transnacionais, "um centro de negócios mundial", estabeleceu e desencadeou provocando ou não transformações em relação ao Centro e a centralidade da Cidade de São Paulo. A globalização da economia influenciou em várias cidades mundiais a formação ou criação de centros com as chamadas atividades do Terciário Moderno (setor de serviços e financeiro) de forma muito semelhante ao que ocorre no Centro Berrini. No entanto, mesmo com o fluxo de investimentos globais, sua gênese não pode ser entendida sem a articulação com o processo de crescimento e expansão urbana da cidade, o desdobramento de sua centralidade que continua a acontecer, de tal forma, que a centralidade expande alcançando áreas que antes eram consideradas como fazendo parte da periferia. O resultado é um novo conflito sócio - espacial induzido por um modelo de produção em que a centralidade econômica ocupa espaços antes periféricos. E, de forma contraditória e desigual, nesses espaços parcelas da população tenta resistir e às





vezes incorporando ações e valores do próprio modelo que a produziu.

**Da fachada atlântica ao âmago da hiléia:
integração nacional e fluidez territorial
no processo de expansão da fronteira
agrícola**

Daniel Monteiro Huertas

Orientadora: Profa. Dra. Maria Mônica
Arroyo

O peso crescente do agronegócio na economia brasileira e as discussões em torno do modelo de desenvolvimento ideal para as áreas de expansão da fronteira agrícola têm sido um dos focos de debate relevantes para o futuro do País. Em um mundo ditado por um sistema econômico cada vez mais complexo, que exige respostas rápidas e adequadas à sua lógica, torna-se um imperativo distribuir a produção com eficiência, otimizando custos e valorizando os lugares circunscritos pela atuação das grandes empresas. A expansão dessas zonas, a partir da década de 1950, proporcionou uma complexidade territorial susceptível à análise geográfica, configurando um subsistema de circulação que estreita o vínculo de fluxos de partes das regiões Centro-Oeste e Norte ao restante do País. A proposta deste trabalho, então, parte da hipótese de que uma rede estruturadora de fluxos materiais, composta pelo entrelaçamento de vetores hidroviários e rodoviários em pontos nodais estratégicos, está se configurando para atender aos anseios da inserção e do crescimento de relevantes circuitos produtivos (principalmente soja, madeira, recursos minerais e pecuária bovina) nessas áreas, tidas até recentemente como desprovidas de movimento. À luz da teoria do espaço geográfico, procuramos direcionar o foco de nosso objeto de estudo para a fluidez territorial nessas "porções" do território nacional e analisamos a constituição das redes técnicas mediante uma periodização

condizente com as transformações do meio geográfico. Por trás da instalação do meio técnico-científico-informacional no período atual, desenha-se um quadro composto por elementos relacionados ao binômio psicofera - tecnosfera que tenta justificar os eventos portadores de racionalidades exógenas ao lugar. Além de tentarmos demonstrar e explicar a configuração da rede supracitada ("quadrilátero" Manaus - Belém - DF/Goiânia - Porto Velho), como preocupação analítica paralela pretendemos refletir sobre a emergência de uma coesão territorial que possa fortalecer o ainda tênue perfil do mercado nacional. Assim, cabe perguntarmos de que maneira o avanço da fronteira agrícola está se desenvolvendo e a quem realmente beneficiará.

**Especialização produtiva do território e o
circuito espacial produtivo de celulose
em Eunápolis - BA**

Carolina Joly

Orientadora: Profa. Dra. Maria Mônica
Arroyo

O presente estudo analisa o processo de inserção do circuito espacial produtivo de celulose na região de Eunápolis, extremo sul da Bahia, através da implantação da empresa Veracel Celulose. Resultado de uma joint-venture entre as empresas Aracruz Celulose e a escandinava Stora Enso, o novo empreendimento conta com uma das maiores plantas industriais do circuito, além de uma área florestal própria, com cerca de cem mil hectares reflorestados, espalhados por dez municípios da região. O trabalho conclui que o recrudescimento da concentração fundiária, implicado pela massiva compra de terras pela empresa, e o grande contingente populacional de migrantes atraídos para Eunápolis com a sua instalação, não são compensados pelos empregos e tributos gerados pela Veracel,





trazendo poucas vantagens para quem vivencia a região e o lugar. O discurso do desenvolvimento regional, como conclui a pesquisa, ainda não considera as desigualdades anteriormente impressas no território, ao contrário, só as tem aprofundado.

Uma leitura do samba rural ao samba urbano na cidade de São Paulo

Marcio Michalczuk Marcelino

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Suzuki

A aglomeração de São Paulo no final do século XIX começa a tomar corpo de uma cidade moderna que se firma como metrópole em meados do século XX. O samba, muito mais que um simples estilo musical, chega da zona rural paulista e na aglomeração de São Paulo toma características "urbanas" passando a ser usado como voz por parte dos novos moradores, na grande maioria mão-de-obra barata. O crescimento do aglomerado impôs ao samba a necessidade de mudanças para ser incorporado à dinâmica urbana insurgente e de conseqüentes transformações sociais que ocorriam gerando centralidades peculiares. Visto como "marginal" na sociedade paulistana até praticamente o final do século XX, senão até hoje, cabe-nos desvendar em que contexto o samba se desenvolveu (início do séc. XX até início do séc. XXI), sempre na perspectiva do crescimento urbano paulistano, compreendendo seus valores e como estes contribuíram para a formação de uma cultura urbana paulistana típica de periferia formada em grande parte por pessoas vindas da área rural: na maioria negros que encontraram vasta heterogeneidade de tipos humanos e culturas, que aparentemente não poderiam se misturar, mas que acabaram identificando-se e fundindo-se no mesmo sentimento de pertença em uma nova realidade, agora

urbana em suas vidas. A trajetória que o samba percorre do rural ao urbano serve como fundamento de leitura da metamorfose da sociedade brasileira, tendo São Paulo como referência no bojo da modernização da aglomeração e de sua metropolização.

Violência, educação, subcidadania e democracia na periferia da grande metrópole

Carlos Adalberto Martins

Orientador: Prof. Dr. José William Vesentini

A temática da formação da cidadania, conforme nossa legislação de ensino, mantém-se como um dos eixos básicos da finalidade da educação. Mas se a educação para a cidadania parece ser um imperativo social, o dilema é saber se a educação desenvolvida em instituições de ensino pública e privada da periferia da grande metrópole tem atingido seus objetivos. O presente trabalho estuda os resultados do processo de educação para o exercício da cidadania e prática da democracia em instituições escolares públicas e privadas dentro do contexto de violência da periferia de São Paulo. Para tanto, foi delimitada e caracterizada a região de Itaquerá-Guaianases-Cidade Tiradentes, onde se buscou demonstrar o processo de exclusão social e carências históricas, bem como ausência de ação efetiva de determinados agentes do governo, no exercício de suas funções em prol da comunidade, com o seu descrédito junto à população. Neste quadro foram analisados e comparados o resultado de uma proposta escolar de educação com ênfase na preparação para o exercício da cidadania e a prática da democracia de uma instituição privada de ensino, com os resultados obtidos por uma escola pública, que desenvolve seu programa de educação para a cidadania dentro do contexto geral do Estado. As instituições que serviram de base para a realização do trabalho foram a





Escola Estadual Aquilino Ribeiro e o Colégio Professor Augusto Alves Maia. A instituição pública atende o ensino fundamental, com ciclos I (1a a 4ª séries) e II (5a à 8a séries); o ensino médio e além do ensino regular conta também com a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Possui aproximadamente 1.100 alunos freqüentando regularmente seus cursos, que funcionam em três turnos: manhã, tarde e noite. A instituição particular de ensino mantém os cursos de educação infantil, fundamental, médio e técnico, tendo aproximadamente 1200 alunos, funcionando também em três turnos, manhã, tarde e noite. As fontes para a realização do presente trabalho foram as entrevistas com professores, alunos, coordenadores, diretores, pais de alunos e membros das escolas envolvidas. O trabalho abrangeu a ação desenvolvida no período de 1999 a 2006. O objetivo geral do trabalho foi a verificação da compreensão por parte dos alunos e dos membros da comunidade daquilo que foi trabalhado nas escolas sobre os direitos políticos, civis, sociais, econômicos e culturais que procuram assegurar ao indivíduo uma vida digna, com acesso a bens essenciais como moradia, educação, saúde, trabalho, lazer, previdência social, alimentação decente, acesso aos bens culturais e ao conjunto de bens de consumo que são oferecidos às sociedades modernas, identificando as dificuldades dentro de um quadro que sabe ser extremamente adverso.

Espaço; modernidade e literatura: uma leitura de 'O Guesa', de Sousândrade

Josoaldo Lima Rêgo

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Suzuki

O trabalho analisa a obra "O Guesa", do poeta maranhense Sousândrade, estabelecendo o ponto de contato que marca a influência do pensamento de

Alexandre von Humboldt na instituição de significados em torno das idéias políticas, sociais e estéticas do poeta. Investiga, assim, os caminhos percorridos por Sousândrade na constituição de seu pensamento social e políticos, sob impacto do pensamento romântico do século XIX, na composição de uma visão de mundo impressa por meio de sua poesia. Em "O Guesa" (1979), é possível identificar, no âmbito de uma cosmovisão, o processo de um imaginário geográfico sobre a América Latina e sobre o Brasil, presente, dentre outras contribuições, também na obra de Humboldt. Nota-se, portanto, que o projeto literário do poeta esteve acrescido de um componente nacionalista americano, elevando-o como fonte importante para os estudos que pretendem entender o Brasil no contexto de constituição de características associadas aos processos modernos de interpretação da realidade, tais como o Romantismo e a idéia de nação.

Avenida Paulista: da formação à consolidação de um ícone da metrópole de São Paulo

Viviane Veiga Shibaki

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Suzuki
A Avenida Paulista é considerada um dos maiores ícones de São Paulo, pois simboliza uma metrópole que se transformou significativamente dentro de um contexto de expansão urbana único, desde o último quartel do século XIX até final do século XX, sendo que a grande questão estabelecida é, como ela, praticamente desde sua inauguração em 1891, constituiu-se em uma imagem que se metamorfoseou em ícone e, mesmo com as mudanças que sofreu, acompanhando o desenvolvimento da metrópole, continuou sendo considerada como tal, diferente de outros ícones que, por motivos diversos, acabaram, de certa forma, por mudar seu grau de representatividade à medida que a aglomeração se expandia.





Optamos pelo período, entre 1880 e 2007, que abrange desde um pouco antes de sua inauguração até a atualidade, pois acreditamos que este recorte histórico dê conta de mostrar os movimentos de transição da expansão urbana nos diferentes momentos históricos vividos na produção da metrópole, tendo a construção e afirmação desse ícone como elemento de instigante reflexão. Assim, nossa pesquisa privilegiou, além das fontes bibliográficas e iconográficas inerentes à expansão urbana de São Paulo, entrevistas que deram subsídios para compreender o processo de apropriação do espaço da Avenida Paulista. A pesquisa, então, trata da formação e consolidação de um ícone que representa a metrópole de São Paulo: a Avenida Paulista.

**A territorialização da agroindústria
sucroalcooleira: o processo de
reestruturação produtiva no campo e os
trabalhadores canavieiros da fazenda
Amália/SP**

André Eduardo Ribeiro da Silva

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Suzuki

Estas reflexões terão como base o processo de territorialização e reestruturação da produção e do trabalho na agroindústria canavieira, especificamente na cultura da cana-de-açúcar processada pelas Usinas Ibirá e Santa Rita, em terras que, no ano de 1993 faziam parte da Fazenda Amália, sediada no município de Santa Rosa de Viterbo, nordeste do estado de São Paulo. Reestruturação da produção e do trabalho que impinge marcas, novas relações no território então dominado pelos canaviais. Marcas, relações que se fazem, dissipam-se e reconstróem-se historicamente. Para tanto nos apoiamos no conceito de território, interpretado como o espaço do político, portanto dotado de possibilidades de transformações e mudanças, cuja efetivação dependerá das forças dos sujeitos sociais

empenhados nesta ação. Com isto, o território é marcado por lutas e contradições que se processam no interior da sociedade. Dessa forma, pretendemos compreender, a partir dessa concepção de território, o processo de territorialização da agroindústria canavieira e as significativas reestruturas que perpassaram as esferas de produção tendo como base a Fazenda Amália. Boa parte desta pujança da agroindústria canavieira se deve à grande disponibilidade de força de trabalho com baixos rendimentos, o que favorecia o processo de reprodução ampliada desse capital, assim como a consolidação do processo de territorialização do monopólio das agroindústrias canavieiras. Assim, a análise tem como norte as implicações sociais do processo de reestruturação da produção e do trabalho nos canaviais para a vida dos sujeitos sociais, a qual não se encontra separada do trabalho, embora cada vez mais condenada a uma existência subalterna ou a uma condição humana negada, em que o trabalho é percebido como algo separado, estranho, sem sentido.

**O problema da habitação no contexto da
revalorização do centro histórico de São
Paulo (1991-2006)**

Kleber Wilson Valadares Felizardo da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Glória da
Anúnciação Alves

O objetivo desta dissertação é analisar o uso e a apropriação do espaço na cidade de São Paulo na perspectiva do processo de revalorização do seu Centro Histórico. A análise focaliza, sobretudo, os problemas relacionados aos planos e estratégias voltados para o reforço da função habitacional desta região. Dentre as estratégias do poder público para a revalorização do Centro estão incluídas propostas que estimulam o seu uso habitacional. Entretanto, em torno deste





objetivo se evidenciam diferentes interesses dos agentes sociais (dentre os quais estão a Associação Viva o Centro e o Fórum Centro Vivo) que entram em conflito pelo uso e apropriação deste espaço. Neste cenário de disputas em torno do Centro Histórico de São Paulo, averiguam-se, ainda, como as diretrizes e instrumentos contidos no Estatuto da Cidade sobre o uso do solo são aplicados nesta centralidade e quais seus possíveis efeitos.

Curvar-se diante do existente: o apelo às mudanças climáticas pela preservação ambiental

Daniela de Souza Onça

Orientador: Prof. Dr. Tarik Rezende de Azevedo

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a construção do discurso moderno envolvendo as mudanças climáticas globais. Tal discurso, que podemos observar em diversos tipos de publicações, eventos e atitudes, apregoa em geral a noção de que as mudanças climáticas globais já são uma realidade auto-evidente, com efeitos devastadores mundo afora, com um aquecimento progressivo e provocadas pelo homem, por meio do lançamento indiscriminado de poluentes na atmosfera. Sendo assim, fazem-se apelos apaixonados pela preservação da saúde do planeta, pela redução da emissão de poluentes, pois do contrário sofreremos graves conseqüências em nossas vidas, por exemplo, na agricultura, no abastecimento de água, no conforto térmico e na disseminação de doenças. Entretanto, no interior da comunidade científica, ao contrário do que possa parecer à primeira vista, não existe um consenso quanto às causas, conseqüências e mesmo quanto à realidade do aquecimento global. Constrói-se, dessa forma, um discurso que toma hipóteses por certezas, doutrinador pelo medo e, principalmente, que não rompe com

as bases da concepção de mundo que gerou a degradação ambiental. Idealiza a possibilidade de uma harmonia entre a sociedade e natureza mas, ao mesmo tempo, conserva o mesmo tipo de racionalidade com relação a medidas mitigadoras e mantém seu utilitarismo - devemos proteger o meio ambiente porque o homem necessita dos recursos naturais para sobreviver. Enfim, faz o "jogo do inimigo", pois o apelo às graves conseqüências do aquecimento global é de forte impacto e tem maiores chances de agregar partidários e surtir algum efeito prático de mitigação. Acreditamos que, embora tal atitude possa até funcionar, não é o melhor caminho para a construção de uma autêntica consciência ecológica por manter fundamentalmente inalterada a mentalidade criticada. Sugerimos, assim, a construção de um argumento ético, a saber, o do valor intrínseco da vida e necessidade de respeito por ela, ao invés de insistir numa argumentação utilitarista e amedrontadora. A proteção à natureza não necessita de falsas premissas climáticas para sustentá-la, pois sua necessidade é auto-evidente.

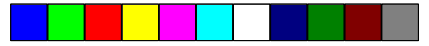
Avaliação espaço-temporal da precipitação no perfil da Baixada Santista - Vertentes Ocênicas-Rebordo Interiorano da escarpa da Serra do Mar - SP

Cesar Henrique Gonçalves Pellegatti

Orientador: Prof. Dr. Emerson Galvani

A influência orográfica desempenhada pela Serra do Mar é um dos mais característicos fenômenos climáticos do Estado de São Paulo. A configuração do obstáculo e a atuação dos sistemas atmosféricos são responsáveis por totais de precipitação que se encontram entre os mais elevados do território brasileiro. Contudo, a análise isolada dos controles climáticos mostra-se insuficiente para a caracterização do





fenômeno da intensificação das precipitações orográficas nesta área, sendo que tal análise só pode ser feita através da relação entre os controles estáticos como o posicionamento das vertentes da escarpa da Serra do Mar, e os dinâmicos, os sistemas atmosféricos frontais. A análise de uma série de eventos de precipitação distribuídos pelas estações do ano e pela intensidade e duração, mostra a influência da orografia ao promover totais de precipitação muito superiores nos postos situados na zona de baixada, nas vertentes oceânicas e no alto da serra do que naqueles situados em direção ao interior, menos expostos aos ventos úmidos do oceano.

**Estudo comparado da gestão das
visitações nos parques estaduais
turísticos do Alto do Ribeira (PETAR) e
Intervales (PEI)**

Nara Nanae Sano

Orientador: Prof. Dr. Luis Antonio Bittar
Venturi

O objetivo principal desta pesquisa é investigar porque dois parques estaduais relativamente semelhantes (PETAR e PEI) apresentam graus de conservação tão distintos. As variáveis consideradas nesta análise foram: as formas de gestão das visitas, os recursos humanos disponíveis para esta atividade e os fluxos de visita. A hipótese central é que as diferenças podem ser explicadas em função das gestões diferentes, ou seja, o PEI é mais conservado que o PETAR pois, sua gestão é conduzida pela Fundação Florestal com a

participação da comunidade local através de uma cooperativa. Tal arranjo institucional acabaria, ao mesmo tempo, resolvendo um problema de responsabilidade estatal de conservação do meio ambiente natural e visita pública com fins educacionais, com o interesse econômico da comunidade local. Por outro lado, no PETAR, a falta de coordenação entre o interesse público e o econômico teria levado a exploração descontrolada do parque. A análise dos dados e do resultado da pesquisa de campo nos leva a concluir que o PETAR está sofrendo um processo de deterioração de suas cavernas abertas a visita e de seu entorno fruto da intensificação do turismo, configurando assim a incidência da tragédia dos comuns. Já no caso do PEI foi constatada uma visita mais controlada e limitada e, portanto, um grau de preservação do complexo turístico bastante superior. Constatamos que dentre os diversos fatores que podem explicar as diferenças entre os parques, essencialmente, podem ser divididos entre diferenças em infra-estrutura turística e modelo jurídico de gestão dos parques. Sendo que o PEI tem um infra-estrutura turística limitada, o que naturalmente limita as visitas e ser submetido a Fundação Florestal, o que significa autonomia de gestão. Já o PETAR, tem assistido a um crescimento exploratório e sem planejamento da sua infra-estrutura turística, o que tem levado a deterioração de cavernas e do entorno do parque, além disso o gestor do parque tem pouca autonomia na sua gestão dada as amarras jurídicas de ligação com Instituto Florestal que, por sua vez, é controlado pela SMA e suas dotações orçamentárias.

